



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA – BA.

Aline da Silva Santos¹; Ana Mayra Andrade Oliveira²; Gabriela Haana Maia dos Santos Oliveira³; Michele karen Pereira⁴

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana,
E-mail: aliness1612@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana,
E-mail: anamayra@uol.com.br
3. Participante do NUPEFS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana,
E-mail: gabihaana@hotmail.com
4. Participante do NUPEFS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana,
E-mail: Michele-kp@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Pé diabético, epidemiologia, fatores de risco

INTRODUÇÃO

O Pé Diabético (PD) representa uma das complicações de maior morbidade do Diabetes Mellitus (DM), uma vez que pode levar a úlceras, as quais potencialmente evoluem para amputações. É uma condição heterogênea, resultado de uma interação de vários fatores biológicos e fatores socioeconômicos que agem em conjunto e interferem diretamente na evolução e prognóstico desta condição.

Dessa forma, esse estudo visou identificar o perfil epidemiológico dos indivíduos portadores de PD em um centro de acompanhamento de portadores de DM na cidade de Feira de Santana-BA, com o objetivo de identificar fatores que contribuam para o desenvolvimento de complicações relacionadas ao PD e buscar novas estratégias intervencionistas que visem uma abordagem integral e que limite o onus total da doença na prevenção de uma deteriorização maior do estado de saúde dos portadores dessa comorbidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo multicêntrico, de corte transversal, quantitativo e do tipo exploratório. o centro do estudo é o ambulatório do Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso (CADH). Os pacientes incluídos na pesquisa foram aqueles agendados para atendimento ambulatorial no CADH no período de agosto de 2017 a janeiro de 2018. Foram incluídos todos os pacientes com diagnóstico de DM e PD apresentando mais de 10 anos de doença (classificados de acordo com o GTIPD) e acompanhados no CADH. Excluídos os indivíduos com história de cirurgia de revascularização no último ano e gestantes.

O estudo teve como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, realizada através de uma ficha com dados clínicos e epidemiológicos da amostra. A ficha clínica tinha informações epidemiológicas e clínicas dos portadores de PD com dados referentes a fatores de risco para tal comorbidade e para o desenvolvimento de complicações, como idade, tempo de doença, grupo étnico,

antropometria (peso, altura, circunferência abdominal e do quadril para cálculo do índice de massa corpórea [IMC] e da relação cintura-quadril [RCQ]) tabagismo, presença de comorbidades micro e macrovasculares prévias, histórico de internações hospitalares e realização de cirurgias de revascularização prévias.

De acordo com os aspectos éticos o estudo foi conduzido em conformidade com o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O estudo contou com a participação de 113 indivíduos com idade média de $65,54 \pm 8,92$ anos. Sendo 75,9% da amostra composta por mulheres. Com relação a etnia, declararam-se brancos, negros e pardos, 8,6%, 50,9% e 37,9%, respectivamente. A renda mensal correspondeu a 1 a 3 salários para 81% dos indivíduos. Quanto ao grau de escolaridade, 27 declarou que não teve acesso a escola e 60% estudou até o ensino fundamental. Quanto aos hábitos de vida da população estudada, 26,7% era tabagista, 75% sedentária e 33,9% apresentava com obesidade.

Apenas 10% dos pacientes apresentaram ESN normal e 36,2% pontuação que indicava gravidade do caso. Quanto ao ECN foi verificada a ausência de comprometimento neuropático em 76% dos casos. Entre os entrevistados foi verificada presença de PND assintomática, PND dolorosa e risco de ulceração nos pés em 11,5%, 32% e 60% dos indivíduos, respectivamente. Além disso, 78,9% dos indivíduos usavam sapatos inadequados, que associados a ND prévia e à fatores extrínsecos age como um importante fator de risco para o desenvolvimento de complicações do PD (SBD, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Este estudo evidenciou a prevalência de muitos fatores biológicos e socioeconômicos que contribuem para o desenvolvimento de PD e suas complicações. A maioria dos indivíduos apresentou PND com risco de ulcerações nos pés, associada a um baixo nível econômico e educacional, hábitos de vida inadequados que associados agem de forma desfavorável na adesão à ações especializadas e direcionadas para prevenção e tratamento do PD, uma complicação de elevada morbidade e custo social e econômico para população.

REFERÊNCIAS

Grupo de trabalho internacional sobre pé diabético. **Consenso internacional sobre pé diabético**. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal; 2001.

Schaper NC. Lessons from Eurodiale. **Diabetes Metab Res Rev**. 2012;28(Suppl 1):21-6.

Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. Grupo Editorial Nacional, 2017

VILAR, L. **Endocrinologia Clínica**. 5 ed.-Rio de Janeiro; 2016.